



VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



O USO DAS TECNOLOGIAS E A EXPERIÊNCIA DA CRECHE ESCOLA CARROSSEL: DESAFIOS DA COVID-19

Aline Regina de Souza Barros¹
Aline_barros250690@hotmail.com

Maycon David de Souza Pereira²
maycondavidpereira@gmail.com

RESUMO

Este escrito propõe-se a discutir a problemática relacionada ao acesso das crianças aos smartphones, tablets e notebooks e as perdas das relações humanas em detrimento das telas. Assim, objetivando refletir sobre o uso das tecnologias durante a pandemia da Covid-19, atrelado a experiência vivenciada na Creche Escola Carrossel. Para isto, foi feito um relato de experiência e uma discussão teórica baseadas em Kramer (1987); Heller (1970/2004); Oliveira (2020). Assim, apontando como principal conclusão que esta foi uma experiência desafiadora, que para além do uso das tecnologias e das telas, onde as atividades educacionais não ficaram presas apenas aos dispositivos tecnológicos, mas visavam o brincar e o lúdico.

Palavras-chave: Tecnologia. Práticas Pedagógicas. Covid-19.

INTRODUÇÃO

No presente relato de experiência objetivamos refletir sobre o uso das tecnologias durante a pandemia da Covid-19, atrelado a experiência vivenciada na Creche Escola Carrossel.

Discutiremos sobre o acesso das crianças às tecnologias durante a pandemia da Covid-19 que foi imprescindível para a continuidade do ano letivo de 2020 e parte do ano de 2021 no Brasil. Diante disso, torna-se necessário discutir a problemática relacionada

¹ Discente de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (PPGEdu/UFMS/CPTL).

² Discente de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (PPGEdu/UFMS/CPTL).

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



ao acesso das crianças aos smartphones, tablets e notebooks e as perdas das relações humanas em detrimento das telas.

Para isto, para isto trazemos como referências bibliográficas Kramer (1987), Heller (1970/2004), Oliveira (2020), bem como a narrativa da experiência da Creche Escola Municipal Carrossel, localizada na cidade de Ouro Verde, estado de São Paulo, onde a pesquisadora desta atua como diretora nesta instituição de ensino.

A CRECHE ESCOLA CARROSSEL

Relataremos, portanto, a realidade de uma escola de Educação Infantil, localizada na cidade de Ouro Verde/SP, a única deste município que atende crianças na faixa etária de seis meses a três anos e onze meses. A escola sempre mantém o número de alunos entre 130 (cento e trinta) e 140 (cento e quarenta). Este relato será feito na primeira pessoa, pois é uma experiência vivenciada pela pesquisadora Aline Barros que atua na direção da escola e compõe este escrito.

Como ponto de partida teremos março de 2020, momento em que as escolas precisaram ser fechadas por conta da pandemia da Covid-19, não se acreditava que iria ser por muitos dias, uma vez que já tínhamos tido a experiência do vírus H1N1 em 2015, mas conforme os dias foram passando, precisamente após o décimo quinto dia veio a notícia que não teríamos previsão de retorno das aulas.

A situação do fechamento das escolas inquietou todos os envolvidos, onde cada escola precisou se organizar de acordo com a realidade para não interromper o ano letivo, e na Creche Carrossel a coordenadora pedagógica e eu, enquanto diretora, nos reunimos com as professoras para traçarmos caminhos possíveis para mantermos as aulas. Inicialmente pensamos no contato, de que forma se efetivaria, também indagamos os recursos que utilizaríamos, já que o contato físico não era mais possível.

A priori o que tínhamos era o número do telefone e o endereço de cada criança, então as professoras foram montando um grupo da sua sala no aplicativo *WhatsApp*. Enquanto isso a equipe gestora gravou um vídeo explicando como daríamos continuidade

Organização:





às aulas, sempre explicitando que seriam sempre levadas em consideração e respeitadas as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Secretária Municipal de Saúde de Ouro Verde/SP para o retorno ou não as aulas presenciais.

As dificuldades em manter o relacionamento com as crianças e com as famílias se fizeram presentes neste cenário desde o momento da formação dos grupos onde muitos pais não possuíam um smartphone, tablet ou computador e outros não possuíam nenhum acesso à internet, por outro lado sabíamos que não poderíamos manter as crianças por muito tempo do dia expostas às telas.

Diante das condições de acesso das crianças e famílias às aulas em casa pensamos em como poderíamos chegar a todas de forma menos desigual. Então, resolvemos enviar todas as propostas escritas passo-a-passo, privilegiando sempre as brincadeiras e interações com quem estivesse em casa, chamadas de “Atividades Remotas”. As famílias se dirigiam até a escola quinzenalmente ou mensalmente retirar as propostas e entregar as realizadas, o intervalo entre uma e outra dependia do número de casos positivo da Covid-19 no município, nos dias próximos às entregas. A escola ficava aberta durante todo o dia sem intervalo para almoço. E, além das propostas impressas sempre mandávamos jogos, brinquedos e outros objetos confeccionado pelas professoras e/ou por toda equipe escolar.

Para o acompanhamento das professoras e da gestão da escola acerca das propostas e das devolutivas se fez necessário o uso das telas. Diariamente as professoras postavam um vídeo curto que havia sido gravado explicando a proposta do dia e um outro de apoio de música, história e outros incentivando a família a realizar juntamente com a criança. Eram sugestões simples, utilizando o ambiente da casa e o próprio quintal, após as professoras exporem o vídeo do dia as famílias iam postando um vídeo e/ou foto de como a criança interagiu e as professoras sempre emitiam uma devolutiva por meio de áudio para que pudesse haver uma interação mais significativa, uma vez que as crianças desta idade ainda não conseguem fazer leitura.

Mesmo com este contato diário por meio dos vídeos e áudios por muitas vezes sentíamos as famílias desanimadas e cansadas, pois a maioria estava com a sua rotina de



VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



trabalho normal e quando sentíamos a distância de alguma família no grupo das famílias a direção e coordenação realizava uma visita para saber o que estava acontecendo, onde a maioria relatou problemas econômicos, A partir de então, toda a escola prestava ajuda com o que se podia e levávamos roupas e/ou alimentos a essas famílias. Foi um tempo desafiador!

A troca entre as famílias e as professoras começaram a diminuir e se tornar fria com o tempo e começamos a traçar estratégias para podermos ficar mais próximas das crianças, e então coloquei como atividade semanal fazer uma chamada de vídeo para cada aluno quando isso se fizesse possível, pois tínhamos algumas crianças que não possuíam o equipamento necessário.

DISCUSSÃO

Neste momento nos propomos a refletir juntamente com este relato de caso sobre como se pode evitar uma educação que tende a barbárie, levando em consideração a inevitável aproximação das crianças cada vez mais cedo a tecnologia. É certo que durante a pandemia da Covid-19 foi uma eventualidade, não prevista e nem premeditada, mas é importante levar em consideração que Oliveira (2020) afirma que o tempo atual proporciona uma potencialização de uma criança tecnológica e consumidora, assim expressando um mundo instrumental e técnico.

Marta Furlan de Oliveira (2020) nos ajuda a compreender que a tecnologia não tem um efeito benéfico ou maléfico, mas encontra-se a serviço de interesses e concepções humanas, onde ocorre uma apropriação destas ferramentas no processo de propagação de seus objetivos e ou interesses sociais e formativos. Dessa forma, nos levando a pensar e relacionar com a função papel social, onde Agnes Heller (2004) diz que a sociedade não poderia funcionar se não contasse com sistemas de repetições (costumes) de certo modo estereotipados, assim, permitindo que membros de uma sociedade mecanizar a maior parte de suas ações e praticá-las de um modo instintivo, no sentido de aquisição, e não como parte de uma estrutura biológica. Portanto, essas duas autoras nos ajudam a refletir

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



sobre esses papéis desenvolvidos pelos indivíduos que compõe a sociedade, fadado a mecanização aos usos das tecnologias exercendo uma tendência de costume e aquisições de técnicas que promovem um movimento de reflexos e não de reflexões acerca da realidade a sua volta, ou seja, utilização das tecnologias como meros sistemas de repetições. Portanto, “educar as crianças para o uso da tecnologia é, antes, educar adultos (pais e profissionais da infância) sobre os benefícios e prejuízos das mídias eletrônicas e, deste modo, conscientizá-los sobre o processo de mediação necessária para a organização do tempo e da escolha pelas crianças.” Oliveira (2020, p. 229).

Logo, Sonia Kramer (1987) expõe a falta de entendimento, ausência de escuta do outro e a falta de diálogo, como um dos elementos pertencentes ao mundo das crianças. Aqui cabe ressaltar que o acesso deliberado das tecnologias, podem apresentar-se como um dos fatores que levam a estes elementos, pois o uso excessivo destas ferramentas pode expropriar as crianças de experiências fundamentais para a formação e construção de sua humanidade (OLIVEIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente ainda estamos em trabalho remoto e para conseguirmos chegar até as famílias o uso das telas está sendo necessário, mas tentamos ao máximo privilegiar as interações entre as pessoas nas propostas ao invés de expor as crianças por longo tempo às telas. Diante da realidade acredito que da maioria das escolas brasileiras podemos dizer que foi inevitável o uso das telas.

Portanto, na experiência vivenciada na Creche Escola Carrossel, apesar do uso necessário das tecnologias e das telas, a equipe gestora e as professoras buscaram experienciar um maior diálogo e contato com as crianças e as famílias, bem como desenvolvendo atividades que lhes proporcionassem interações para além das telas, com o objetivo de uma maior aproximação entre a equipe escolar, as crianças e suas famílias.

Apontamos ainda o caso da Creche Escola Carrossel como uma experiência desafiadora, que para além do uso das tecnologias e das telas, buscou uma maior interação

Organização:



Apoio:





**VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES**

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



entre equipe escolar, as crianças e as famílias, de modo que as atividades educacionais não fiquem presas apenas aos dispositivos tecnológicos, mas também visando o brincar e o lúdico.

REFERÊNCIAS

HELLER, Agnes. Sobre os papéis sociais. In: **O Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 7ª ed., 1970/2004.

KRAMER, Sonia. **Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a barbárie**. São Paulo: Editora Cortez, 13ª ed., 1987.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. O (in) evitável acesso das crianças às novas tecnologias: tessituras formativas em tempos atuais. In: MELO, Diene de. (org). **Reflexões e Experiências Didáticas com Tecnologias Digitais**. Londrina-PR: Editora Madrepérola, 2020.

Organização:



Apoio:

